

DO FURTO À CAPACITAÇÃO: A LIBERTAÇÃO DO SEGREDO E DE SEUS “TENTÁCULOS”.

Marilene Marodin¹

Delma Silveira Ibias²

Eduardo Marodin Lomando³

Sumário: 1) Introdução 2) O impasse familiar 3) A constituição oficial da família 4) Desembarcando na Terapia 5) A Libertação 6) Seguimento Pós-Terapia 7) Considerações finais. 8) Referências.

RESUMO:

Neste artigo, propomos exemplificar como a revelação de um segredo familiar é libertador e capacitador dos membros aprisionados por este segredo. Através do relato da evolução do atendimento de uma família na qual a temática é presente e se tornou uma problemática restritiva no desenvolvimento de seus membros, pôde-se buscar a construção de um ambiente suficientemente seguro para que o diálogo fluísse, liberando informações e libertando a família de trinta anos de lealdades comprometidas.

ABSTRACT:

In this article, we propose to show how the work of the revelation of a family secret is enabling and capacitor for the members who find themselves arrested by this secret. Throughout the story of the evolution of a family treatment where the theme is present and it became a restrictive problem to the development of its members, it was possible to look for the building of a sufficiently safe environment so the dialogue could flow, liberating the information and freeing the family from thirty years of committed loyalties.

Palavras-chave:

Segredo na Adoção, Terapia de Família, Interdisciplinaridade, Adoção à Brasileira.

Keywords:

Secret in the Adoption, Family Therapy, Interdisciplinarity, Brazilian Adoption.

1. Introdução

Dentro da Terapia Sistêmica, existem muitos modos de se trabalhar com o segredo. O Grupo de Milão exemplifica um atendimento no qual o pedido de encaminhamento vem com a demanda de não ser falado no segredo, e o trabalho se

¹ **Marilene Marodin**, Psicóloga, Terapeuta de Casal e Família, Mediadora de Conflitos, Diretora da CLIP - Clínica de Psicoterapia e Instituto de Mediação / Porto Alegre, Sócia do IBDFAM/RS - Instituto Brasileiro de Direito de Família e Presidente da Associação de Mediadores, Árbitros e Conciliadores do RS - AMARGS.

² **Delma Silveira Ibias**, Advogada Familista, especialista em Direito Civil pela UFRGS, Pós-Graduada em Direito Processual Civil pela ABDPC - Academia Brasileira de Processo Civil, Mestranda em Direitos Humanos pela Uniritter, Professora da FADERGS, Presidente do IBDFAM/RS - Instituto Brasileiro de Direito de Família/RS, Conselheira e Presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB/RS e Ex-presidente por duas gestões da ABMCJ/RS - Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica do RS.

³ **Eduardo Marodin Lomando**, Psicólogo, Especialista em Terapia de Casal e Família pela CLIP, Mestre e Doutorando em Psicologia Social e Professor de Psicologia da FADERGS.

desenvolve através da *circularidade*, abordando os efeitos e sentimentos que o segredo causa (Boscolo, Cecchin, Hoffman e Penn, 1993). Já Pittman (1994) prioriza o trabalho no qual o casal que tiver segredos sempre os revele.

Através do relato do atendimento da Família Morais, ilustraremos como trabalhamos o segredo que estava prejudicando os seus membros, não só pelo tempo que ele “sobreviveu” (trinta anos), mas também por ter se tornado o “motor” dos relacionamentos.

A valorização dos sentimentos de desconforto do terapeuta frente a uma situação que se apresentou na psicoterapia é fundamental para o desenrolar do processo terapêutico.

No momento em que o terapeuta identifica seu desconforto na sessão, a partir do que a família está lhe transmitindo de um modo verbal ou não verbal, este sentimento, ao ser validado, servirá como parâmetro indicativo que norteará o processo terapêutico.

2. O Impasse Familiar

O casal Morais constatou um furto ocorrido em sua residência. Este furto tinha um caráter muito específico, que era a impossibilidade de ser feita denúncia, pois envolvia valores que a família guardava em notas estrangeiras em um cofre dentro da residência. O cofre, que não apresentara sinais de violação, era trancado somente por uma chave, a qual permanecia em poder dos genitores em um local da casa.

Marcos, o pai da família, tinha o hábito de manter quantias de dinheiro guardadas no cofre da casa sem ter um controle sobre os valores. Há algum tempo, ele vinha percebendo que os valores encontrados no cofre eram diferentes dos que esperava. Chegou a perguntar a sua mulher se ela havia usado o dinheiro, o que ela negou. Ele, então, resolveu fazer um registro das quantias colocadas no cofre e, a partir deste controle, detectou que realmente estava sumindo dinheiro. Questionou Paulo, único filho que ainda morava com o casal, sobre sua responsabilidade nesta questão, e este negou; a seguir foi consultar Tiago, o filho mais velho, que também negou com veemência.

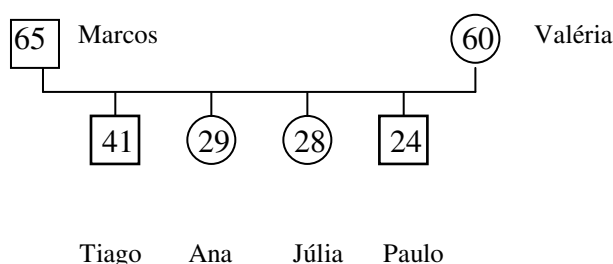
O casal, então, contactou a Dra. Delma Silveira Ibias, advogada, que prestava assessoria jurídica às empresas da família para auxiliá-los neste impasse.

A Dra. Delma Silveira Ibias constatou que, apesar do amor e do carinho que os membros da família mantinham entre si, algo suspeito pairava no ar. Quando o assunto era Tiago, percebia-se que todos, de alguma forma, tentavam protegê-lo, como se com tal atitude estivessem compensando-lhe, sendo notório que todos tentavam, de algum modo, poupá-lo.

A Consultora avaliou e sugeriu encaminhamento à Terapia de Família pela experiência e sensibilidade que o Direito de Família passa, concluindo que o problema daquela família, naquele momento, não era jurídico, mas sim terapêutico. Contatou, então, a Terapeuta de Família Dra. Marilene Marodin e encaminhou o caso.

3. A Constituição Oficial da Família

A Família Morais⁴ era constituída pelos pais Marcos, 65 anos, e Valéria, 60 anos; e por seus quatro filhos: Tiago, de 41 anos, Ana, de 29, Julia, de 28 e Paulo, de 24. O pai Marcos, de origem simples, era dono de Casas de Câmbio, tendo tido uma evolução econômica muito grande a partir do momento em que veio com sua família morar na capital, há 30 anos. Valéria dedicava-se aos cuidados da casa, não tendo uma profissão específica. Tiago estudava Direito há seis anos, e a família esperava a sua formatura para breve. Morava sozinho em um apartamento e costumava visitar com regularidade a família. Ana, a segunda filha, era uma profissional exitosa, trabalhava no ramo da informática e morava na cidade do Rio de Janeiro. Júlia estava fazendo uma pós-graduação nos Estados Unidos, e Paulo cursava administração à noite e era considerado o “braço-direito” do pai, pois atuava efetivamente nas empresas. A família apresentou-se oficialmente com o genograma abaixo:



⁴ Os nomes dos membros da Família Morais são fictícios para preservar a privacidade das pessoas envolvidas no atendimento psicológico.

4. Desembarcando na Terapia

O primeiro contato com a psicoterapeuta foi realizado pela advogada que, na ocasião, esclareceu o motivo do encaminhamento e sua visão do funcionamento da família. Além do furto, a advogada contou sobre a preocupação dos pais com o filho mais velho, Tiago, que estava com 41 anos de idade, ainda cursando faculdade e vivendo uma vida que aparentemente estava acima das possibilidades da mesada que o pai lhe dava. Os pais haviam conseguido um histórico escolar do filho junto à universidade e constataram que o mesmo estava com péssimo aproveitamento e muitas faltas, além de estar muito aquém do que contava à família.

No entanto, nada disso era conversado diretamente com Tiago. A solicitação da consulta foi feita pelo pai, e marcada aproveitando a oportunidade da segunda filha estar em Porto Alegre.

Na primeira sessão, compareceram os pais, os dois filhos mais velhos e o mais moço, pois a terceira filha encontrava-se fora do Brasil. A questão principal trazida foi o furto e suas incertezas em relação ao que acontecera.

Havia uma única certeza: o envolvimento de um familiar. Outra questão referida foi a preocupação dos pais com a vida que Tiago levava, sem trabalhar e ainda dependendo economicamente deles.

O foco inicial do processo terapêutico, que durou em torno de seis meses, centrou-se na reconstrução das histórias que envolviam o sumiço do dinheiro e nas versões de cada um sobre o fato. Todos os relatos indicavam o envolvimento de Tiago, como, por exemplo, o fato dele ter conhecimento de onde estava a chave e o padrão de vida que vinha apresentando fora de suas possibilidades econômicas, como viagens com a namorada ao estrangeiro e compra de automóvel.

A família começou a falar sobre estas questões, pela primeira vez, com todos os membros reunidos, pois habitualmente eles só falavam em pequenos grupos, sem a presença de Tiago, isto é, em subsistemas rígidos.

À medida que conseguiram falar em família sobre estas desconfianças em relação a Tiago, foi aparecendo, com muita clareza, algumas diferenças no relacionamento dos pais com o filho mais velho, comparativamente com os outros irmãos.

Os pais eram condescendentes e permissivos com Tiago, e exigentes e cobradores com os outros três. Estas diferenças de criação foram sendo assinaladas

na terapia e serviram como bússola indicativa para a compreensão dos comportamentos diferenciados para com os filhos.

À medida que evoluía o processo terapêutico, ficava mais marcada esta diferença, e foi-se criando um espaço para que não mais existisse a negação deste fato.

Houve um momento em que Tiago ainda era visto como o culpado da situação e identificado como o único responsável, como podemos constatar na fala emocionada de Valéria ao filho:

“Estás hoje com 41 anos e a vida que sonhamos para ti foi outra... durante estes anos todos, sempre te demos várias possibilidades para te reorganizares na vida, e tu nos contava histórias que não acreditávamos; porém precisamos te confessar que te enganamos que acreditávamos nas tuas mentiras... Tiago, não precisa mais nos mentir, porque resolvemos que não vamos mais fazer de conta que estamos te ouvindo e acreditando no que tu contas. Durante todos esses anos, nós fingimos que não percebíamos o que tu inventavas, porque tínhamos vergonha das tuas respostas e achávamos que, com isso, estaríamos te ajudando a pensar no modo como tu pensavas que nos enganava. Então, nós colocamos ‘uma venda nos olhos’ para fazer de conta e te dar nova oportunidade. Hoje, sofrendo muito, vemos que foi um engano nosso, da tua mãe e do teu pai, acreditar que esta atitude nossa te faria repensar sobre teu comportamento, e que tu ficarias envergonhado e culpado pelo mal que estavas nos fazendo ao tentar nos enganar, mas muito pior estavas fazendo a ti mesmo. Como nada disso aconteceu, e estás com 41 anos, nós resolvemos mudar, porque te amamos muito e, por isso, vamos parar desse brinquedo que jogamos contigo de mentiras e enganos. Não vamos mais te fazer acreditar que acreditamos em ti quando tu nos mentes. Chega desse mundo de mentiras! Não queremos mais te enganar e te deixar pensando que tu nos enganas, porque, com essa atitude, nós é que ficamos esse tempo todo nos sentindo culpados. E tu mentes com a cara mais deslavada! Como estamos muito acostumados a nos relacionarmos nesse mundo de ‘faz-de-conta que é verdade!’ Fazemos isso por amor a ti, mas, acredite, a partir de agora vamos ser firmes em nossos propósitos de sermos verdadeiros e jogar um jogo limpo, autêntico e digno de uma família que se respeita”.

5. A Libertação

Este depoimento da mãe fortaleceu o sentimento de desconforto da terapeuta, que, a partir desta conscientização, alavancou intervenções para a reflexão sobre como Tiago estava sendo visto como “poderoso”, único responsável pelas mentiras e que os outros membros da família somente reagiam ao que ele mobilizava. A terapeuta questionou sobre a participação mais ativa dos outros membros da família na construção das “teias de mentiras”.

Neste momento, Marcos se mobilizou pelo assinalamento deste papel de “*bode expiatório*” atribuído a Tiago como também pela identificação da sua cumplicidade no nascimento das mentiras.

Após pedir permissão a Valéria, disse que tinha um fato muito relevante do início da vida da família que necessitava relatar. Conta, então, que ele e Tiago se conheceram quando este tinha nove anos de idade, numa cidade do interior, e que se tornaram muito amigos.

Dessa amizade foi que conheceu Valéria, mãe de Tiago. Valéria era mãe solteira e Tiago nasceu de um relacionamento com um ex-namorado. Após um período de namoro, Marcos e Valéria resolveram casar e mudar para Porto Alegre com o objetivo de iniciar nova vida.

Nesta ocasião, Valéria solicitou que o passado dos três fosse “esquecido” e, dali para frente, “construíram” uma nova história de vida na qual Tiago era filho de Valéria e Marcos, que, inclusive, o registrou como filho legítimo, estabelecendo-se assim a denominada *Adoção à Brasileira*.

A partir daí, nunca mais falaram deste período anterior de vida entre os três. Kirk (apud Hartman, 1994) coloca que “a maior ameaça à negação da diferença é a existência da família biológica e, portanto, esta conexão deve ser total e permanentemente rompida” (p.95), definindo isso como *rejeição à diferença*.

Estava aí instalado o segredo, que se cristalizou à medida que nasciam outros filhos. Tiago era tratado como o filho mais velho do casal.

O não relatar fatos faz parte da vida de qualquer ser humano; porém, existe uma diferença entre privacidade individual ou familiar e um segredo. Para Karpel (apud Imber-Black, 1994), a diferença entre os dois é que o primeiro serve como um mecanismo saudável de individuação, enquanto o segredo é uma informação com grande intensidade que, pelo fato da omissão, afeta diretamente o bem-estar do sujeito.

No caso de Tiago, não se falava porque o falar estava vinculado ao segredo de sua adoção paterna e à explicitação das experiências de vida de Valéria que ocasionaram seu nascimento.

Quando os filhos biológicos do casal estavam com aproximadamente 12 anos, Valéria lhes contou, separadamente, sobre a verdade por de trás do segredo; porém, pediu que eles não contassem a Tiago o que ela lhes havia revelado.

Criou-se uma situação onde todos os membros da família tinham conhecimento da adoção paterna. Entre o grupo, esta situação se mantinha encoberta e proibida de ser explicitada; mas entre a mãe e os irmãos de Tiago, este assunto era freqüente. Valéria não se dava conta que, além de cristalizar mais ainda o segredo original, estava criando um “segredo do segredo” para proteger seus filhos, o marido e ela mesma da vergonha e angústia sentidas do quanto este passado poderia afetar a vida de todos.

Imber-Black (1994) destaca que estes triângulos e díades formados pelo segredo tornam-se problemáticos, pois a própria existência da díade se torna um segredo e este acaba sendo um “*modus vivendi*” da família.

Tiago estava proibido de falar das experiências vividas até seus dez anos de idade, sendo-lhe roubada a comunicação de suas vivências, que seriam construtoras de sua identidade. Criava-se, assim, um contexto de formação de um *falso self*. No momento em que foi possível desvelar o segredo e emergir a verdade através do diálogo franco com toda a família, sem díades ou triangulações, também foi possível a Tiago confessar seus segredos. Confessou que foi ele que pegou o dinheiro do cofre, assumiu seu falso rendimento universitário e reconheceu a mentira e falsidade com que estava vivendo a partir dos dez anos de idade.

Em uma sessão somente com Tiago e sua namorada, pôde também, frente a ela, falar da falsa identidade de autonomia e responsabilidade que passava nos relacionamentos. Imber-Black (1994) afirma que existem muitas relações entre os segredos e os sintomas. No caso de Tiago, podemos entender que o sintoma de furtar e mentir sobre sua identidade criava uma metáfora de seu sofrimento pessoal, já que dez anos de seu passado foram “furtados” de sua vida, e podemos pensar que outros “dez” foram criados a partir de um relato falso de afiliação.

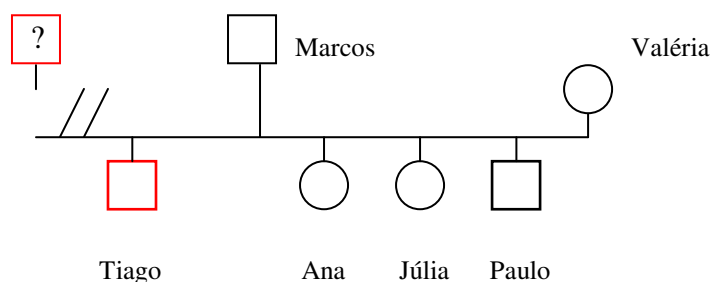
Neste momento, reconstrói-se a dinâmica da família e surge o genograma que estava encoberto, e os familiares, principalmente através da voz do pai, podem manifestar seus sentimentos e assumir cada um o papel que desempenhou para manter esta trama familiar.

Em um depoimento emocionado, diz o pai:

“Sinto-me um pouco melhor, mais livre, de ter exposto esta angústia que vinha passando e que durante muitos e muitos anos me acompanhou onde se fazia de conta que não se via e ia protelando. Por mais séria que era a situação, eu não colocava pra fora, achando que estava protegendo ela (Valéria). Vou tentar ser melhor, corrigir meus erros; a vida é isso, tive muitas falhas nesses anos todos e

queria me penitenciar principalmente com Valéria, porque foi por fraqueza e orgulho. Eu amo todos vocês e cometi falhas, mas foi procurando acertar e aí foi que errei. Fui muito mal de não reconhecer minhas limitações e causei muitas angústias em vocês... Não foi correto te proteger tanto. Se tivesse dito a verdade, talvez tivesse achado o caminho certo”.

Karpel (apud Hartman, 1994) salienta que “quando existe um segredo, deve-se sempre perguntar quem está sendo protegido do quê e por quê. Também é importante indagar-se se a pessoa deseja ser protegida” (p. 97). O pai Marcos, com medo de que sua esposa fosse alvo de preconceitos, escolheu protegê-la, aceitando o segredo demandado por esta de que não fosse explicitado que Tiago não era seu filho biológico, e ao mesmo tempo se proteger mantendo a imagem de que foi o primeiro homem na vida de Valéria.



A mãe diz sentir-se culpada pela tristeza que o marido está vivendo e, através de seu depoimento, ficava claro como a proposta de não fazer diferença entre os filhos, para que todos fossem “iguais”, que acabou alicerçando o segredo, construiu na realidade diferenças mais marcantes entre Tiago e seus irmãos. Hartman (1994) coloca que:

“a conexão entre os segredos e o estigma é intuitivamente aprendida pelas crianças. O relacionamento recursivo entre segredo e estigma está claro. Uma pessoa estigmatizada é protegida pelo segredo, mas o segredo também promove a estigmatização” (p. 95).

Valéria tinha um diálogo franco e sincero com os outros três filhos, trocando confidências e informações com estes a respeito de Tiago e com esta interação criando coalizões inter-generacionais. Os irmãos de Tiago o tratavam de um modo pelo qual só eram faladas meias-verdades, sendo que suas raivas e desconfianças não eram explicitadas, ficando encobertas e mantidas não só pelo segredo da afiliação, mas também pelas relações que eram estabelecidas.

Por exemplo, Paulo manteve por oito anos ressentimentos do irmão pelo fato de ter sido encaminhado para avaliação médica de uso de drogas a partir de

uma “fofoca” (SIC) do irmão. Imber-Black (1994) afirma que *“a revelação de um segredo leva à emergência de outros, frequentemente. E novos recursos se tornam disponíveis pela maior franqueza”* (p. 37).

Na terapia, Paulo pôde manifestar sua raiva, ficando mais uma vez claro o padrão relacional de díades e triângulos que a família construía. Foi a primeira vez que a família pôde, reunida, falar abertamente e sem coalizões, de um tema envolvendo conflitos fraternos com Tiago.

Após a revelação do segredo e de seus “tentáculos”, o casal parental combinou com Tiago o que e quanto se dispunha a auxiliá-lo financeiramente.

Para isso, contratou a Dra. Delma Silveira Ibias para atuar nestas questões, enquanto estivessem com receio de recair em super-proteções com este filho. A Dra. Delma Silveira Ibias acompanhava os pagamentos necessários a Tiago e sobre os quais os pais haviam assumido a responsabilidade, funcionando, neste estágio, como a intermediária para que não houvesse extrapolação de nenhuma das partes.

6. Seguimento Pós-Terapia

Após este acompanhamento conjunto entre Advogada de Família e a Terapeuta Familiar, foi-se percebendo o progresso da família através de sua evolução e suas conquistas, principalmente as ligadas a Tiago.

Aquela família, antes misteriosa e “protetora”, destravou-se e libertou-se das amarras, tornando-se cúmplices de uma história passada, porém da qual podiam falar sem medo e sem ressentimentos.

Tiago trancou a faculdade de Direito, aonde antes se mantinha matriculado formalmente. Conseguiu um trabalho como prestador de serviços, com o qual passou a se sustentar e onde galgou promoções face ao seu excelente desempenho. O relacionamento intra-familiar melhorou em qualidade e cumplicidade. Eis que agora todos compartilhavam os problemas sem mistérios e sem segredos. Tiago, que antes usava o furto e a mentira como representantes metafóricos do segredo familiar carregados desde seus nove anos, agora com a revelação sentia-se livre para viver sua própria vida.

Hartman (1994) aponta que os filhos adotados lutam para poder compreender as suas histórias, para preencher vazios formados em seu

desenvolvimento e para pôr rostos nas pessoas que faltam em suas vidas, a fim de resolver as confusões criadas por informações sombrias e contraditórias.

Imber-Black (1994) finaliza o ciclo do segredo, dizendo que “a descoberta dos segredos relativos à adoção (...) encaminha a uma modificação no senso de self no indivíduo adotado” (p. 37).

Passados sete anos do *desembarque* na terapia, a família hoje está completamente reestruturada. Seus membros libertaram-se daqueles fantasmas que lhes perseguiram por muitas décadas, a verdade foi restabelecida e cada um passou a ocupar o seu legítimo lugar, desempenhando seus verdadeiros papéis, sem máscaras nem segredos.

Tiago está bem estabelecido profissionalmente, casou-se e mora em uma cidade do interior, vivendo agora às suas próprias expensas e sem mais a necessidade da conspiração do terrível segredo que atormentou toda a família por várias décadas.

Hoje, os Moraes são uma família reestruturada e adaptada ao seu tempo. As profissionais envolvidas no atendimento continuam intercambiando e acompanhando a evolução da família, dando continuidade a esta troca interdisciplinar.

7. Considerações finais

Através do caso concreto, pôde se constatar a importância da sensibilidade dos profissionais da área jurídica, principalmente os operadores do Direito de Família que, com a experiência e a vocação, podem verificar que existem casos que não são apenas *mais* um processo judicial, mas sim uma situação que necessita o trabalho multidisciplinar entre Direito e Psicologia.

Do mesmo modo, acompanhamos como a Terapia de Família pôde trabalhar com os “tentáculos dos segredos” nos relacionamentos familiares, criando espaços de diálogos e de encontros, destravando amarras que muitas vezes são responsáveis pelo desembocar das famílias nas questões de Direito.

Graças ao trabalho conjunto dos profissionais do Direito e da Psicologia, os membros desta família puderam desvelar esta etapa de suas vidas, que estava travada pelos segredos familiares, e abriram suas histórias, possibilitando uma convivência plena e sadia, sem culpa nem culpados.

8. Referências

BOSCOLO, L.; CECCHIN, G.; HOFFMAN, L.; PENN, P. *Terapia Familiar Sistêmica – A Escola de Milão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HARTMAN, A. Segredos na Adoção. In: IMBER-BLACK, E. *Os segredos na família e na terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 94-112.

IMBER-BLACK, E. *Os segredos na família e na terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PITTMAN, F. *Mentiras Privadas: a infidelidade e a traição da intimidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.